

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE DA MULHER EM IDADE FÉRTIL

Francis Ismaíria Rodrigues dos Santos¹

Helab Geika Matias Bernardo²

Valeria Ferreira Pereira³

Geane Silva Oliveira⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁶

RESUMO: **Introdução:** A saúde da mulher vai além de temas que englobam apenas o que diz respeito a obstetrícia ou reprodução, e deve contemplar além do bem-estar físico, a saúde mental e emocional. As mulheres representam mais de 50% da população brasileira e, dentre elas, 63,8% correspondem à população feminina em idade fértil (MIF), na faixa etária entre 10 e 49 anos. Portanto, vai muito além do tratamento ginecológico e reprodutivo, muitas questões psicológicas também estão envolvidas, por isso deve ser tratada de forma integral, com um olhar humanizado. **Objetivo:** identificar na literatura quais ações de enfermagem são ofertadas para promover o fortalecimento a saúde da mulher em idade fértil. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: conhecer quais as ações de enfermagem são ofertadas para promover o fortalecimento a saúde da mulher em idade fértil? A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto do referente ano, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs), saúde da mulher, idade fértil, enfermagem na saúde da mulher. Para os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, artigos disponíveis em português de forma gratuita e que estejam disponíveis na integra. Foram excluídos: os artigos duplicados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos e dissertações. Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e confrontados com a literatura pertinente. Apesar desse estudo não ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguiu obedecendo os princípios da ética e bioética. **Resultados e discussões:** À saúde da mulher deve ser integral, estendendo-se à assistência materno-infantil e a determinados problemas na fase reprodutiva e englobando todo o ciclo vital em suas distintas fases. Nesse cenário, o enfermeiro precisa ofertar uma assistência integral, que não se restrinja à prática curativa, contemplando as mulheres em todos os níveis de atenção e considerando seu contexto social, familiar e cultural. Sendo assim, promovendo uma assistência de forma direta e integral a saúde da mulher em idade fértil, atuando em diversas questões relacionadas a todas etapas da vida feminina, reconhecendo seus direitos, tais como, um planejamento familiar de qualidade e auxílio na manutenção da saúde e prevenção de agravos. **Conclusão:** sobretudo, a promoção a saúde da mulher é de suma importância, e que devem ser ofertadas práticas baseadas em evidências, sendo fundamental para garantir a qualidade e a segurança no cuidado oferecido pela equipe de enfermagem, e para melhorar os resultados de saúde das pacientes.

2774

Palavras chave: Saúde da mulher. Idade fértil. Enfermagem na saúde da mulher. Ações de enfermagem na saúde da mulher.

¹Concluinte graduação em enfermagem – Centro Universitário Santa Maria.

²Concluinte graduação em enfermagem – Centro Universitário Santa Maria.

³Concluinte graduação em enfermagem – Centro Universitário Santa Maria.

⁴Orientadora – mestre.

⁵Participante da banca – especialista em docência do Ensino Superior.

⁶Participante da banca – doutora.

I. INTRODUÇÃO

O cenário da saúde feminina passou a envolver diversos aspectos da vida, como discriminação nas relações de trabalho, alta sobrecarregada com as responsabilidades do trabalho doméstico, crescimento do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas, sedentarismo, não se importando assim com sua estima, tendo uma má nutrição e comportamentos de risco para a saúde sexual que se inicia na maioria das vezes ainda na adolescência. Neste cenário, os serviços de saúde precisam ofertar uma assistência integral, que não se restrinja à prática curativa, mas também com uma ausculta qualificada, tendo em vista que o acolhimento faz toda a diferença para a mulher, pois dessa forma ela consegue se abrir de forma espontânea, falar seus medos, ou traumas e assim ter um prognóstico melhor (Silmara Albert *et al.*, 2023).

É indispensável salientar que a vida da mulher é evidenciada por alterações anatômico-fisiológicas específicas na puberdade, que muitas vezes a assusta, por ser algo novo, como também quanto à gestação e climatério. Além disso, a mulher durante a idade fértil geralmente tem dupla jornada de trabalho tendo que responder simultaneamente às exigências do trabalho remunerado e às necessidades da vida doméstico-familiar, portanto a mulher acumula vitórias com a sua inserção no mercado de trabalho, ganhando sua independência, e por outro lado tem a sobrecarga dos dias atuais, o que gera reações em sua saúde, como uma maior prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), dentre elas hipertensão arterial, depressão, artrite ou reumatismo e diabetes, tornando-a com uma baixa qualidade de vida (CAMILA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Existe uma política em vigor no país voltada para as mulheres, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher-PNAISM, ela que é responsável ao longo de sua trajetória, por instaurar ações capazes de superar as políticas que compreendem a saúde da mulher exclusivamente a partir de seu papel de mãe (reprodutora e cuidadora de filhos), tendo em vista que a mulher deve ser enxergada como um todo, e não apenas para a reprodução, mas um ser capaz de ter seu lugar na sociedade, no mercado de trabalho, e conquistar sua independência. Portanto isso demanda um sistema de saúde organizado por meio de linhas de cuidado e redes de serviços que atendam às mulheres em seus diferentes ciclos de vida, desde a puberdade, ao climatério (SOUTO, MOREIRA, 2021).

Segundo Silmara Albert *et al.*, (2023) as mulheres representam mais de 50% da população brasileira e, dentre elas, 63,8% correspondem à população feminina em idade fértil (MIF), na faixa etária entre 10 e 49 anos. Com as transformações no cenário socioeconômico, as revoluções culturais e a força do movimento feminista no século XX, elas tiveram mais oportunidades, novas conquistas, acabando com o modelo do homem provedor e da mulher cuidadora. Porém, apesar de a mulher adquirir cada vez mais direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais, ainda persiste a desigualdade de gênero, que se revela em menor renda, menor escolaridade, menos acesso ao emprego, maior vulnerabilidade social, além de maior percentual de violência sofrida pelo simples fato de ser mulher. Tudo isso limita a capacidade das mulheres de protegerem a própria saúde e contribui para o adoecimento e as mortes precoces, muitas delas evitáveis.

De acordo com as estatísticas de mortalidade, e para melhores intervenções, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2019, as principais causas de morte da população feminina em idade fértil, no Brasil, foram: as neoplasias, principalmente o câncer de mama, de colo do útero e do encéfalo; as doenças do aparelho circulatório; as causas externas; e as doenças infecciosas e parasitárias, com predomínio de óbitos em mulheres pardas, por muitas vezes isso pode estar inerente a rotina agitada, vulnerabilidade social, que contribui para a falta do cuidado para si próprias (BRASIL, 2022).

2776

Diante disso, é nítido que a enfermagem tem um papel fundamental para o fortalecimento de qualidade no cuidado, não só por ações administrativas, mas também assistenciais. Ao enfermeiro é inerente a responsabilidade de planejar suas ações de cuidado em conjunto com a equipe de Enfermagem para que juntos, possam executá-las de forma humanizada e eficaz (TAMIRIS AMORIM *et al.*, 2022).

A partir desses conhecimentos, a equipe de atendimento deve prezar pelo cuidado humanizado para com essas pacientes, e a equipe de saúde envolvida em cada caso exerce um papel muito importante nessa área, para tanto, deve buscar conhecimento para melhor lidar com tais situações e realizar procedimentos prezando o cuidado.

Perante o exposto, o presente estudo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: quais ações de enfermagem são ofertadas para promover o fortalecimento a saúde da mulher em idade fértil?

2. METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, na qual objetiva-se a ordenar as ideias de acordo com os resultados encontrados, que contribuirá de forma direta para o aprofundamento do tema investigado. O benefício do presente trabalho será as possibilidades de conhecimento de estratégias de atendimento que visam melhores resultados no que diz respeito ao cuidado da saúde de forma integral para a mulher em idade fértil (GIL, 2017).

A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto do referente ano, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs), saúde da mulher, idade fértil, enfermagem na saúde da mulher.

Esse estudo é fundamentado a partir da seguinte questão norteadora: conhecer quais ações de enfermagem são ofertadas para promover o fortalecimento a saúde da mulher em idade fértil?

Para os critérios de inclusão temos: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, artigos disponíveis em português de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra. Foram excluídos: artigos duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais

2777

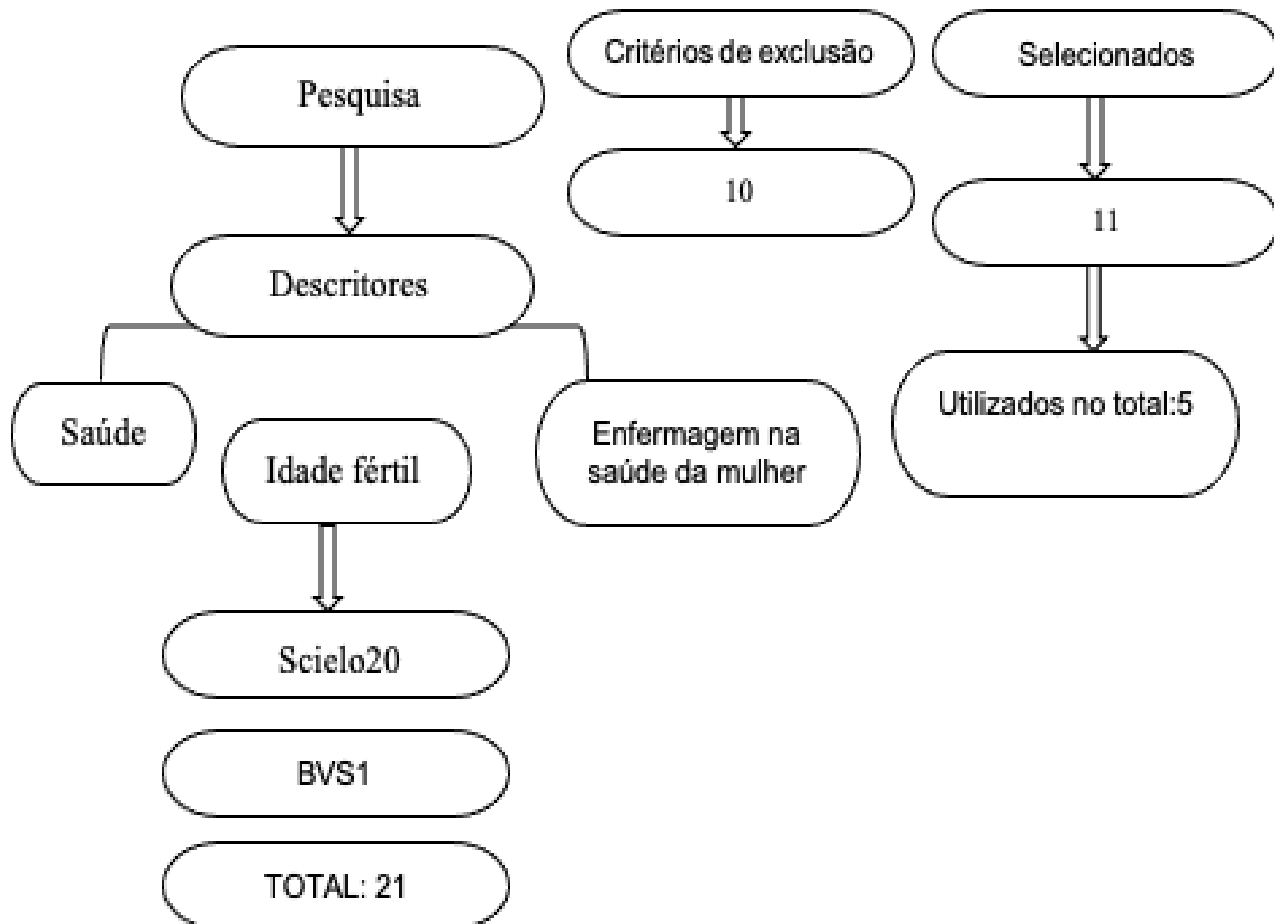
de uma base de dados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo.

Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e confrontados com a literatura pertinente.

Apesar desse estudo não ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguiu obedecendo os princípios da ética e bioética.

Abaixo, na figura 1, temos a descrição do passo a passo da realização da busca dos artigos para contemplar a coleta de dados.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



AUTORES 2024.

3. RESULTADOS

Após a coleta dos dados, foram escolhidos 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em formato de quadros.

Quadro 1- Resultados da análise sobre as ações de enfermagem para fortalecimento da saúde da mulher.

CÓDIGO	AUTOR/A NO	TÍTULO	PERÍODI CO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	MARTINS, Débora Cristina <i>et</i> <i>al.</i> , (2022)	Avaliação dos atributos da Atenção Primária a Saúde com mulheres em idade reprodutiva	Revista Brasileira de Enfermage m	À saúde da mulher deve ser abrangente, estendendo-se à assistência materno-infantil e a determinados problemas na fase reprodutiva e englobando todo o ciclo vital em suas distintas fases. Desse modo, se torna essencial estudar as mulheres em idade reprodutiva, tendo em vista que são jovens e passíveis de prevenção de doenças. É muito importante que os profissionais de saúde saibam aproveitar as diversas oportunidades em que as mulheres estão na APS buscando por cuidados essenciais e saber implementá-los de modo universal, longitudinal, abrangente e integral.
A2	ALBERT, Silmara Bruna Zambom <i>et</i> <i>al.</i> , (2023)	Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências	Revista Brasileira de Estudos de População	Nesse cenário, os serviços de saúde precisam ofertar uma assistência integral, que não se restrinja à prática curativa, contemplando as mulheres em todos os níveis de atenção e considerando seu contexto social, familiar e cultural.
A3	CORDEIRO , Valeska Macêdo Cruz <i>et al.</i> , (2022)	Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway	Revista Brasileira de Enfermage m	Entre essas atribuições, estão as ações de promoção da saúde, que têm como objetivo apoiar, compreender e orientar, de forma mais ampla, os métodos e as estratégias para que os indivíduos maximizem o controle sobre sua própria saúde. Assim sendo, é

				<p>importante que o enfermeiro esteja preparado desde o seu processo formativo para desempenhar tais ações por meio de competências, para que haja resultados positivos entre a população receptora dos cuidados. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de conhecer como ocorre o processo do desenvolvimento de competências dos enfermeiros na promoção da saúde envolvendo cuidado à população assistida pela ESF, especialmente a saúde da mulher. Isso porque as mulheres são as que mais procuram os serviços de saúde e são mais vulneráveis aos estigmas sociais impostos, violências, padrões rígidos sociais, fragilidades no status social e econômico; portanto, estão mais susceptíveis aos riscos de contrair doença ou minimizar cuidados em saúde.</p>
A 4	<p>ROSA; ZOCHE; ZANOTEL LI, 2020</p>	<p>Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem.</p>	<p>Enfermagem em foco</p>	<p>O desenvolvimento de trabalho do enfermeiro, a cada dia que passa tem aumentado com o uso de tecnologias em saúde. A consulta de enfermagem, é uma tecnologia do cuidado, através da qual a Enfermagem é reconhecida com ciência e é efetivada através das fases do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação, e avaliação</p>

				de enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma importante ferramenta do cuidado de enfermagem, constituindo a metodologia organizadora do trabalho do enfermeiro, método de orientação do cuidado e dos registros da prática profissional.
A 5	LOURENÇO; COSTA, 2020	Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher.	Revista Interinstitucional de Psicologia	A Organização Mundial de Saúde (OMS), diz que a violência entre parceiros íntimos também é uma das maiores causas de alterações do estado de saúde das mulheres, afetando grandemente sua saúde mental, trazendo sequelas não só físicas, mas também mostrando vários tipos de associação, como ideação suicida, perda de autoestima, depressão, fobias, medo de relações sexuais, dentre outros.

4. DISCUSÃO

Segundo MARTINS, Débora Cristina *et al.*, (2022) a prestação dos serviços de saúde, mostram a grande presença de mulheres jovens, em idade reprodutiva, as quais buscam planejamento familiar. Essa busca é também para tratamentos curativos, além de consultas ginecológicas, realização de pré-natal ou ações educativas e preventivas direcionadas à saúde da mulher. É destacável que a mulher também acompanha os filhos e outros familiares nos serviços de saúde.

Nesse cenário, os serviços de saúde precisam ofertar uma assistência integral, que não se restrinja à prática curativa, contemplando as mulheres em todos os níveis de atenção e considerando seu contexto social, familiar e cultural. Mas uma educação em saúde, onde a mesma se sinta confortável para tirar dúvidas, falar sobre suas práticas de dia a dia, como uma

boa atividade física, alimentação saldável e sua vida sexual. (ALBERT, Silmara Bruna Zambom *et al.*, 2023).

Há algumas fragilidades no que diz respeito a assistência à saúde de qualidade para o público feminino, e, portanto, é preciso enfatizar que a atenção à saúde da mulher deve ser abrangente, identificando problemas na fase reprodutiva e englobando todo o ciclo vital em suas distintas fases, desde sua menarca. Assim se torna essencial estudar as mulheres em idade reprodutiva, tendo em vista que são jovens e passíveis de prevenção de doenças e outros agravos. É importante salientar que os profissionais de saúde saibam aproveitar as diversas oportunidades em que as mulheres estão na APS buscando por cuidados essenciais e saber implementá-los de modo universal, longitudinal, abrangente e integral. (MARTINS, Débora Cristina *et al.*, 2022).

Sendo então, indispensável que o enfermeiro esteja preparado para o desenvolvimento de competências na promoção da saúde, em especial a saúde da mulher. Isso porque as mulheres são as que mais procuram os serviços de saúde e são mais vulneráveis aos estigmas sociais impostos, violências, padrões rígidos sociais, fragilidades no status social, psicológico e econômico. Portanto, estão mais susceptíveis aos riscos de contrair doença ou minimizar cuidados em saúde (CORDEIRO, Valeska Macêdo Cruz *et al.*, 2022).

2782

Essa realidade é mostrada a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade-SIM. A mulher relaciona-se com diferentes tipos de ameaças à sua integridade, porém, quando a análise se restringe àquelas que se encontram em idade fértil, o padrão dos óbitos apresenta algumas características típicas, que podem ser alteradas segundo as condições em que as mulheres estão, a faixa etária e a raça/cor. Dado isto, faz-se necessário sempre expor a tendência desses óbitos e atentar de forma mais expressiva, também, a saúde mental (ALBERT, Silmara Bruna Zambom *et al.*, 2023).

É indispensável destacar a importância do profissional enfermeiro no atendimento as mulheres, pois, além de intervir sobre as sequelas psicológicas, a atuação viabiliza o fortalecimento da mulher para que a mesma tenha uma qualidade de vida de forma a saber lidar com os estresses e as adversidades da vida. Contudo, profissionais que atuam com mulheres também devem estar atentos às consequências advindas dos sinais, inclusive, consequências

psicológicas e emocionais, para que as mulheres possam ser encaminhadas para receber os cuidados necessários, e os agravos possam ser tratados (LOURENÇO; COSTA, 2020).

Visto que os resultados evidenciam a necessidade de ampliação no processo de trabalho do enfermeiro, de forma a permitir uma assistência de qualidade à saúde da mulher. A Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE também é uma estratégia potencial. A Consulta de Enfermagem é desenvolvida utilizando o processo de enfermagem. Os principais obstáculos para a consolidação da SAE estão relacionados a sobrecarga, acúmulo de funções administrativas e assistenciais, déficit de recursos humanos e materiais (ROSA; ZOCCHÉ; ZANOTELLI, 2020).

É notório a importância da capacitação dos enfermeiros quanto uma assistência integralizada para as mulheres em idade fértil. O incentivo e estímulo as mulheres de sua comunidade nessa questão por meio de práticas educativas e roda de conversa e temas relacionados à saúde da mulher é crucial. As ações educativas em saúde podem capacitar as mulheres à construção de novos saberes, que resultarão em ações preventivas e de promoção de saúde. O empoderamento é um dos pilares que alicerçam a promoção da saúde, que fornece autonomia sobre sua saúde e potencializa a autonomia sobre si, e os enfermeiros têm papel crucial devido à aproximação com esse público (CORDEIRO, Valeska Macêdo Cruz *et al.*, 2022).

2783

5. CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se a importância do papel do enfermeiro na assistência de forma direta e integral a saúde da mulher em idade fértil, atuando em diversas questões relacionadas a todas etapas da vida feminina, reconhecendo seus direitos, tais como, um planejamento familiar de qualidade e auxílio na manutenção da saúde e prevenção de agravos.

Sobretudo, a promoção a saúde da mulher é de suma importância, e que devem ser ofertadas práticas baseadas em evidências, sendo fundamental para garantir a qualidade e a segurança no cuidado oferecido pela equipe de enfermagem, e para melhorar os resultados de saúde das pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, Silmara Bruna Zambom et al. Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0233, 2023.
- AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Saúde da Mulher Contempla Cuidados Específicos**. Brasília: MS; 2021.
- CORDEIRO, Valeska Macêdo Cruz et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210281, 2022.
- DA ROSA, Ana Paula Lopes; DE AZAMBUJA ZOCCHÉ, Denise Antunes; DOS SANTOS ZANOTELLI, Silvana. Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- LOURENÇO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020.
- MARTINS, Débora Cristina et al. Avaliação dos atributos da Atenção Primária a Saúde com mulheres em idade reprodutiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210015, 2022.
- MATTOS-PIMENTA, Cibele Andruccioli de et al. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20200123, 2020.
- OLIVEIRA, Camila Vasconcelos de Arruda et al. Prevalência e fatores associados à problema crônico de coluna em mulheres em idade fértil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1041-1049, 2020.
- SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 832-846, 202.